

RELATO DA IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO CURRICULAR NA PRÁTICA DE ENSINO DE ALUNOS INCLUSIVOS DO DISTRITO FEDERAL

REPORT ON THE IMPORTANCE OF CURRICULAR ADEQUACY IN THE TEACHING PRACTICE OF INCLUSIVE STUDENTS IN THE FEDERAL DISTRICT

Tatiany Michelle Silva e Almeida **1**
Dirceu Manoel de Almeida Junior **2**

Resumo: Esse relato tem o objetivo de dividir a experiência de uma ação-prática de ensino de alunos inclusivos de uma escola pública do Distrito Federal, através da adequação curricular de projetos, conciliando um ensino interdisciplinar e multidisciplinar dos conteúdos e áreas afins interligadas pela ação-prática do cultivo de uma horta orgânica no ambiente escolar. Conciliando à agroecologia e técnicas de cultivos de subsistência, o projeto buscou a ampliação da interação homem-natureza e proporcionou aos educandos um novo contato com o seu meio e com seus colegas. Foi executado em uma turma de integração inversa – com a quantidade de alunos reduzida e contou com o uso de diversas metodologias ativas e trabalho direto com a terra com a preparação, plantio e cuidados com as leguminosas e hortaliças cultivadas, coadunando teoria e prática de forma a atender individualmente cada aluno incluso, conforme sua própria adequação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Adequação Curricular. Horta Orgânica.

Abstract: This report aims to share the experience of an action-practice of teaching inclusive students from a public school in the Federal District, through the curricular adequacy of projects, reconciling an interdisciplinary and multidisciplinary teaching of the content and related areas interconnected by the action-practice cultivating an organic garden in the school environment. Reconciling agroecology and subsistence farming techniques, the project sought to expand human-nature interaction and provided students with a new contact with their environment and with their colleagues. It was carried out in a reverse integration class - with a reduced number of students and relied on the use of several active methodologies and direct work with the land with the preparation, planting and care of legumes and cultivated vegetables, in keeping with theory and practice in a to individually attend each included student, according to their own suitability.

Keywords: Inclusive Education. Curricular Adequacy. Organic Garden.

Licenciada em Pedagogia e Biologia. Mestranda em Ensino de Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília e professora da Secretária de Educação DF. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/821176366216593>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8428-0630>.
E-mail: tatyalmeydaesilva@gmail.com

Licenciado em Pedagogia e História. Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade de Brasília e professor da Secretária de Educação DF. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5653150396774595>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-32686671>.
E-mail: dirceujunior214@gmail.com

Introdução

Esse relato de experiência se baseia em uma ação desenvolvida em um escola classe da rede de ensino do Distrito Federal com alunos de turmas regulares de integração inversa – que é uma redução de turma para atendimento de alunos especiais. Ação essa que se baseia no debate da importância da adequação de atividades como projetos para atendimento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's).

Iniciamos explicando o que é a adequação curricular e a sua importância para a inserção com equidade de alunos especiais em atividades simples do cotidiano escola, apontamos as normas estabelecidas pelas diretrizes da Orientações Pedagógicas de educação especial da Secretaria de Educação do DF para a construção desse relatório que acompanhará o docente por toda sua vida acadêmica.

Apresentamos então a proposta do projeto horta e os objetivos que esse tem dentro desse ambiente escolar assim como suas metas de aprendizagens, os alunos que foram atendidos e especificamos a necessidades de adequação de cada um conforme sua limitação (o que podemos inicialmente identificar conforme seu laudo) para isso apresentamos o exemplo de adequação de um desses alunos dentro do próprio formulário da adequação curricular ofertada pela rede de ensino.

O presente artigo tem como finalidade realiza um debate sobre a reflexão docente da importância da adequação curricular na experiência diária dos educandos inclusivos, no qual se deve considerar essa como uma forma de assegurar que esses sejam “inclusos” em todas as práticas pedagógicas desenvolvida em sua sala ou em sua escola, ações essas que pode ser projetos, atividades extraclases, gincanas, feiras culturais ou literárias e etc.

Nesse caso, iremos apresentar o exemplo da adequação de um aluno em um projeto de horta, no qual o mesmo teve suas ações previstas em coletivo e individual, como os objetivos, estratégias, conteúdos e sua avaliação, de forma a considerar fatores como: suas habilidades psicossociais (de comunicação, motora- física e de autonomia), a organização (de espaço, recurso e tempo), avaliação diagnóstica e escolha dos componentes curriculares.

Para finalizar nossas ideias apresentamos a avaliação da ação nesse espaço escolar e sobre a formação desses educandos, a atividade acabou culminando em uma Feira de Ciências na regional de ensino de Planaltina onde os nossos educandos apresentaram as aprendizagens adquiridas pelo projeto, destacamos ainda a participação dos alunos ANEE's nessa etapa do trabalho e o seu despertar sobre a temática da agroecologia.

O que é adequação curricular na inclusão de alunos ANEE's?

Para iniciarmos a apresentação de nossa proposta de ensino, devemos explicar o porquê e os objetivos desse trabalho no nosso cotidiano escolar. A inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) é uma realidade em nossa salas aulas, mas como realizar uma efetiva inclusão desses educandos ainda é um desafio que tentamos e buscamos diariamente superar, não saímos da nossa formação inicial preparados para essa prática docente e nem devemos entender isso como um determinante de nossas ações, se não temos ou não adquirimos essa preparação cabe a nós buscá-las e como a própria graduação define é uma formação inicial.

Com isso cabe a nós profissionais da educação entender a importância de nossa formação continuada e de atendermos a todos os alunos que estão em nossas salas de aulas e, que nossa formação, a infraestrutura da escola, e o suporte pedagógico que recebemos não seja uma barreira, que nos impeça de preparamos nossos educandos de forma plena em ampla para o exercício de desenvolvimento de suas habilidades e de sua cidadania em seu meio social.

Desenvolvimento esse que é garantido pela escola ao proporcionar a esses educandos a promoção de aprendizagens que sejam efetivas e válidas para seu cotidiano, para que esse espaço escolar não realize ações isoladas ou até mesmo não realizem o atendimento desses alunos público- alvo da educação inclusiva temos alguns documentos que fundamenta essas diretrizes a níveis regionais, estaduais e municipais em cada rede de ensino no nosso país a Lei Brasileira de Inclusão (2015) define essa prática como:

Adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes [escolares] que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino (LBI, 2015, p.07).

No Distrito Federal atualmente um dos principais documentos que orienta esse trabalho é a Orientações Pedagógicas de Educação Especial (OP)¹ que estabelece e orienta a necessidade da flexibilização de nossas ações docentes no atendimento de alunos ANEE's no cotidiano escolar, em seu escopo ela traz a importância de se estabelecem práticas que busquem atender a cada um desses individualmente, para a promoção de suas habilidades e competências, ela fundamenta essa prática docente através da adequação curricular, de acordo com a OP adequa o currículo tem como finalidade:

[...] um serviço que se constitui por meio de estratégia de adequação curricular de flexibilização de temporalidade, de objetivos, de procedimentos pedagógicos e de espacialidade, com a finalidade de compatibilizar as necessidades do estudante às condições sistêmicas (O.P., 2010, p.131).

Sua atuação incide diretamente na adequação das práticas a que o estudante é submetido, bem como no desenvolvimento de condições que o capacite a ajustar-se e a apreender aspectos relativos às dimensões cognitivas e sócioemocionais referentes a essas práticas (O.P., 2010, p.94).

Estabelece então estratégias de ensino que promova a aprendizagens de aluno com necessidades educacionais especiais, que visem além da sua escolarização baseada em fundamentação teórica, e sua composição não atenda só a base de socialização proposta pela educação especial, essa prática metodológica busca incluir esses discentes a ações de desenvolvimento de seu ensino-aprendizagem e que isso lhes oportunizem a promoção de suas habilidades pessoais e do despertar seus interesses individuais .

Respeitando seu próprio tempo, suas relações interpessoais e suas aptidões, conciliando sua aprendizagem com momentos prazerosos, lúdicos sem perde o foco no provimento de seu conhecimento.

Ação essa que não pode ser desvinculada da aprendizagem, por isso a importância do professor, que deve ter uma práxis diária que vai além de ter uma atenção com essa criança, mas sim de entendê-lo como discente e lhes oportunizar todas as estratégias de ensino que esses tem como direito.

Um desses meios e ampliando o conhecimento desse docente sobre a importância da adequação curricular na vida acadêmica desse discente, pois essa garante que ele tenha prática diversificada de ensino , variando suas formas de aplicar e avaliar as aprendizagens diárias desses, assim como ampliar o uso de recursos de comunicação as Tecnologias Assistivas (TA)², contempla-los com a ampliação do tempo para a conclusão de uma série (temporalidade), construir ações de flexibilização e adaptação do currículo , para que se possa identificação

1 A Orientação Pedagógica da Educação Especial é um documento que orienta as ações docentes e das equipes de apoio pedagógico da SEE- DF desde 2010.

2 T.A –Tecnologia Assistivas são recursos tecnológicos ou não que ampliam ou substitui a comunicação dos alunos que tenham dificuldades na fala ou para expressa suas ideias, tem como aposte : pranchas de comunicação (PEC's), tablets, computadores e etc.

as áreas relevantes de interesse e desenvolvimento de cada um, construído assim formas de avaliação e registro individual de suas aprendizagens.

Por isso ao elaboramos um projeto para uma turma inclusiva, não devemos deixar de lado a importância de se adequá-lo à adequação curricular de cada aluno atendimento nessa sala. Fato esse que nem sempre é atentado pelos educadores ao realizar esses projetos, lembrando que se a turma é composta por discentes ditos normais e os ANEE's, devemos entender que essa ação interventiva deve também contemplar a adequação desses, sendo necessário sua adequação curricular também para que todas as aprendizagens sejam alcançadas de forma ampla e plena por toda a turma.

Adequação do projeto horta

Para alcançarmos a todos os alunos da turma escolhida para esse projeto, de forma ampla buscamos realizar um projeto que se atentasse para questões atuais, por isso decidimos abordamos a temática de Educação Ambiental sobre a perspectiva da produção orgânica de alimentos interligada a ações agroecológicas, com o intuito de ampliar esses conhecimentos, despertar nos educandos a consciência da conservação de seu meio ambiente e da importância da alimentação saudável para o nosso corpo e para nossa saúde.

O projeto horta tem o foco de trabalhar com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I e tem como finalidade o trabalho de cultivos em espaço urbanos e rurais – busca proporcionar em seus educandos a formação em práticas simples de cuidados da terra o plantio e por fim a valorização do meio rural em sua importância em nossa alimentação (BARBOSA, 2009).

A turma escolhida foi uma com quinze alunos, de integração inversa³, com atendimento de um aluno com laudos de DI - Deficiência Intelectual e um aluno com laudo de Transtorno de Espectro Autista (TEA) e um aluno com laudo de Transtorno de Desenvolvimento Global (TGD) que realiza vivência⁴ em nossa turma e do 5º ano.

O projeto se iniciou pelo interesse apresentado pela turma na origem dos alimentos, com isso realizamos uma apresentação desses e a descrição de suas classificação (verdura, hortaliça, legumes, frutas e pseudofrutos) em uma dinâmica, contamos com a participação de todos e despertamos o interesse nos alunos.

Propomos então para a turma uma atividade de cultivo de alguns desses alimentos em um espaço da escola, de forma orgânica sem uso de agrotóxicos, para iniciarmos realizamos uma aula expositiva sobre os tipos de agrotóxicos, suas finalidades e os prejuízos de seu uso ao meio ambiente e ao nosso corpo.

Ao total realizamos 12 aulas práticas sobre os conceitos da agroecologia interdisciplinado com conteúdo de Português, Arte e Ciência apresentado no currículo da série, contemplando áreas de ciências humanas e ciências exatas com atividades práticas de preparo do solo, adubação, escolha por época dos cultivos, semeadura e irrigação, controle de pragas manualmente e por meios de infusões caseiras como o uso de plantas e pôr fim a colheita e degustação dos cultivos.

Para a adequação das atividades (metodológicas – processuais) apresentadas nesse projeto aos alunos A.P, M.S.P e L.S.S., usamos o espaço (infraestrutura) da horta como; uma prática diária de rotina, com atividades simples de irrigação e de cuidados com as plantas, os recursos utilizados foram ferramentas como regador, apetrecho para a mistura de terra, e de plantio e recursos audiovisuais como: slides, e-books e áudio-livros, livros para as aulas conceituais.

3 Integração inversa preconizada no artigo 2º do Decreto nº 22.912/2002 é uma condição de redução do número de estudantes em classes comuns por motivo de ser classe inclusiva, é à redução de estudantes de uma classe comum, conforme especificado no documento, que orienta anualmente a estratégia de matrícula para a rede pública de ensino do Distrito Federal, podendo esse número de alunos por turma variar de 15 até 22 alunos.

4 Vivência – conforme a OP- Orientação Pedagógica da SEE-DF é um período de ambientação de alunos de turmas inclusivas exclusivas de TGD's em classes comuns para o preparo do mesmo para a sua inserção futura em classes de integração inversa.

Essas atividades foram realizadas sempre aos termos de nossas atividades de classe e com a participação de seus colegas, seu desempenho assim como dos colegas foi avaliado através da participação e da interação com todos das práticas de cultivos, montagem de atividades coletivas como apresentações e debates sobre o.

Modelo de adequação curricular

Já a adequação da estrutura curricular foi realizada com os três individualmente, usando para tal a base de conteúdos e objetivos do Currículo em Movimento da SEE-DF e as disciplinas abordadas nesse trabalho individual com esse aluno foram as de Linguagem (Português e Artes) e de Ciências Naturais, segue abaixo o exemplo da Adequação Curricular⁵ de A.P, apresentado no próprio formulário de adequação individual do mesmo. Exemplificamos abaixo um modelo desse:

Tabela 1. Apresentação curricular individual de uma aula do projeto Horta.

9- Áreas do conhecimento /componentes curriculares (Linguagens, Matemáticas, Ciências Naturais , Ciências Humanas ou outras)			
Objetivos :para as aprendizagens (descrever o foco principal do processo ensino-aprendizagem)	Conteúdos: unidades didáticas (mencionar os conteúdos a serem trabalhados)	Estratégias pedagógicas : recursos didáticos	Estratégias de Avaliação: para a aprendizagem (portfólios, observações e anotações das potencialidades, desenhos, diários de bordo, linha do tempo, etc.)
Linguagem (Língua Portuguesa e Artes)			
Ilustração(desenhos ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas como forma de interpretação do tema abordado (3º ano) Ao invés de Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparação entre vários autores (5º ano).	-Trabalho com letra e música sobre a horta, Atividade de roda com movimento, -Leitura e escrita de palavras da música apresentada, -Trabalho com rima e palavras da música, -Desenho livre sobre o tema, - Colagem de figuras associado nomes a imagem.	- Montagem de duplas para trabalhos diários sobre o tema, - Construção de mural de atividades para a colagem das atividades diárias da dupla, - Disposição da sala em círculo para contato dos colegas, - Trabalhos de cuidados diários de manutenção da horta.	- Avaliação processual sobre a perspectiva de identificar os avanços diários do discente, contando com o desenvolvimento de sua oralidade e da abordagem do tema pelo mesmo.
Ciências Naturais (Ciências da Natureza)			
Alimentação saudável (1º ano). Ao invés de: Função dos alimentos, construtores, reguladores e energéticos (5º ano).	- Uso de alimentos e sua classificação, - Associação de nome a imagem, - Acrostico de palavras, - Degustação de alimentos e definição de sabores.	- Dinâmica de grupo, - Montagem de cartazes e apresentação. - Exposição de ideias individualmente.	- A avaliação consistirá na análise diagnóstica individual , de aprendizagem adquirida por meio de seu relato pessoal e da atividade escrita em grupo apresentada.

Fonte: Das autoras.

Esse exemplo acima detalha a importância de se usar o currículo em movimento em

⁵ Adequação Curricular mesma é dividida em item esse apresentado no trabalho é o número 9 e veem para a apresentação dos conteúdos abordados na prática de ensino de cada aluno.

nossa adequação curricular, para a que o ensino possa alcançar as metas de aprendizagem almejadas cada aluno atendido na nossa rede. Já que o mesmo nos oportuniza a tramitação entre conteúdos de séries diferentes do segmento e usá-los, o que nos oportuniza criar em nossas salas de aulas ações contextualizadas com a realidade de todos os alunos que estão nela.

Ao demonstrarmos esse exemplo de uma ação prática de nosso cotidiano com uso de adequação curricular levantamos a importância que a mesma tem para esses alunos e o quanto o trabalho docente pode ser respaldado ao se alicerça em ações como a da adequação, que busca não só o direcionamento dos conteúdos como vimos, mas também as práticas procedimentais e conceituais aplicadas a esses alunos assim como também os recursos T.A.

Algo que os alunos poderão ter acesso ao longo de toda sua vida acadêmica, se forem devidamente registradas na adequação, considerando que esse só estará com você apenas por um ano e que ações exitosas da aprendizagem dos mesmo pode ser usadas nos anos seguintes por meio de seus registros nesse documento.

Ao falarmos desse registro devemos ter em mente, que esse documento deve apenas nortear nossas ações e que seus dados devem ser assim como o projeto escrito previamente, podendo ser alterados a futuro após o diagnóstico das atividades e que para validação de suas ações as mesmas devem ser desenvolvidas ao decorrer da ação proposta como em um plano de aula. E que nem sempre as ações previstas vão ter os resultados esperados, o que pode ser revisto novamente na adequação dos bimestres seguintes.

Para nós adequar é um ato de planejar (registrar), desenvolver e por fim analisar cada ação prevista com base nos resultados que se espera alcançar na aprendizagem de cada aluno, embora não realizamos essa meta com notas (quantitativamente) nas séries iniciais não podemos deixar de traçar metas (qualitativas) para mensuramos o progresso no desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem. Por isso avaliamos suas competências pessoais, o desenvolvimento de suas habilidades e de suas interações sociais e outras demais competências que julgamos essenciais para o provimento de sua cidadania.

Considerações Finais

Sabemos que atuar na área de educação inclusiva é um grande desafio a nos professores, mas um desafio que muitos tem aceito e com excelência tem realizado. O nosso projeto horta buscou realizar essa ação direta no cotidiano de incluir nossos alunos e com esses aprender, vendo além das suas limitações e se atentando para seus interesses, nesse caso, despertamos um que foi a construção e cuidados manuais de um horta junto aos seus colegas de turma.

Usarmos a adequação nesse projeto foi uma ideia que veio da necessidade de realizar a formalização documental para escola de nossa prática bimestral com nossos alunos ANEE'S, o que a princípio não era uma tarefa muito fácil a nós, mas que se tornou algo fundamental a nossa prática desde que entendemos a sua importância em nossa ação docente e na vida acadêmica desses educandos.

Nem sempre é fácil o registro de nossas ações, por isso alguns professores ainda não apostam na construção detalhada desse documento e por isso perdem muito relatos como esse de experiências do trabalho cotidiano e de projetos com alunos inclusivos. Fato que nós levou a escrever esse relato, que além de dividir uma experiência tem o objetivo de levantar o debate sobre a importância da adequação curricular em nossas escolas.

Para alicerçarmos nossas ideias, vamos finalizar nossa fala apresentado os motivos de nossa inspiração diária os "autores" do projeto, já que sem eles não haveria projeto, adequação e nem relato de caso.

Os nossos alunos, iniciaremos com o aluno A.P que tem 13 anos, está na temporalidade há dois anos no 5º ano, mas já esteve em temporalidade anteriormente, tem laudo de Deficiência Intelectual CID: 10 F 70.0 (retardo mental leve com comprometimento de comportamento), apresenta desenvolvimento e maturação diferenciado a sua idade, tem comportamento gentil e se interessa por formas de cultivos e no tempo de floração de cada espécie, durante o projeto semeou e cultivou um canteiro com rúculas e outro de beterraba em conjunto com outra colega, realizou todas as atividades propostas e com auxílio da professora, da monitora e dos colegas realizou apresentações e executou todas as atividades propostas pelo

projeto.

O aluno M. S. P que tem 11 anos e, veio de turma regular comum, está pela primeira vez na temporalidade e tem um laudo recente de Transtorno de Espectro Autista CID:11 apresenta interesse na classificação dos alimentos e nos tipos de agrotóxicos . O trabalho no projeto necessitou de um incentivo, esse aluno apresenta dificuldade em se alimentar com uma restrição imposta pelo mesmo, por isso a horta a princípio não chamou a sua atenção, mas as saídas/visitas com seus colegas de turma para o espaço da horta foi algo que despertou muito seu interesse e logo veio seu interesse pela ação conjunta.

E o aluno L.S.S que tem 12 anos, realiza vivência na turma uma vez por semana mas está devidamente matriculado em uma turma de TGD com mais dois colegas, apresenta laudos de Transtorno de Desenvolvimento Global CID: 10 F84 e CID e de Doenças não especificadas CID 10 F99, apresenta interesse em desenhos sobre os legumes e hortaliças da horta e nas aulas práticas na horta.

O trabalho em si contou com a participação desses três alunos acima citados e de 7 meninas e 6 meninos, com a faixa etária entre nove e onze anos que compõem a turma, de uma educadora social e uma professora que teve o auxílio de um professor de outra turma, da equipe de apoio e da pedagoga da escola para a confecção, adequação curricular e execução do projeto que foi denominado “Agropedagogia na escola” e foi apresentado na etapa regional e distrital do Circuito de Ciências da Secretária de Educação do DF no ano de 2016, o que gerou a todos os envolvidos uma grande satisfação e alegria. O que nos levou a relatar e, partilhar com você essa experiência e a nossas reflexões sobre a importância da adequação curricular na educação básica.

Referências

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **Caderno 1: A horta escolar dinamizado o currículo da escola**. 3ª Ed. Material didático do Projeto Educando com a horta escolar, realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE) Ministério da Educação (MEC) em parceria com Organizações das Nações Unidas para a agricultura e alimentação (FAO). Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação do DF - **Currículo em movimento do Ensino Fundamental anos iniciais**. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/3ensinofundamentalanosiniciais.pdf. Acesso em: 05 abr. 2020.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação do DF . O.P- **Orientações Pedagógicas da Educação Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal**. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/edespecial/orientpedagedespecial2010.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Recebido em 15 de julho de 2020.

Aceito em 18 de agosto de 2021.